



1290004221

TCC/UNICAMP
D684t
FE

UNIVERSIDADE ESTADUAL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ÉRICA DENISE JANUÁRIO DOICHE

**TRILHA SONORA DE CELEBRAÇÕES QUE EVOCAM O
HUMOR COMO VIRTUDE**

Campinas

2009

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ÉRICA DENISE JANUÁRIO DOICHE

TRILHA SONORA DE CELEBRAÇÕES QUE EVOCAM O
HUMOR COMO VIRTUDE

Monografia apresentada como exigência parcial para a conclusão do curso de Pedagogia pela Faculdade de Educação da UNICAMP, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Eduardo Albuquerque Miranda

Campinas

2009

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

UNIDADE:	FE
Nº CHAMADA	TCC
	D 684 t
V:	EX:
Tombo:	4222
PROC.:	148/09
C:	D: X
PREÇO:	11,00
DATA:	14/10/09
CÓD TÍTULO:	467159

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

D684t	Doiche, Érica Denise Januário Trilha sonora de celebrações que evocam o humor como virtude / Érica Denise Januário Doiche. -- Campinas, SP: [s.n.], 2009.
	Orientador : Carlos Eduardo Albuquerque de Miranda. Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.
	1. Trilha sonora. 2. Videoclipe. 3. Humor. 4. Disco music. I. Miranda. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.
	09-208-BFE

FOLHA DE APROVAÇÃO

Prof. Dr. Carlos Eduardo Albuquerque Miranda (orientador)

Prof. Dr. Wencesláo Machado de Oliveira Jr. (2º leitor)

Dedico este trabalho aos
meus pais, aos meus irmãos,
à minha família, a todos que
amo...

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida, pela força e sabedoria para conseguir atingir meus objetivos tanto neste trabalho quanto na vida...

Ao meu professor orientador Carlos Miranda, por compartilhar comigo sua inteligência, seu conhecimento, seu tempo, direcionando-me desde a elaboração até a finalização deste trabalho...

Agradeço aos meus pais, Cláudio e Eugênia, base da minha vida, que com seu amor incondicional me impulsionam a sempre ir em frente... Eu amo vocês!

Aos meus irmãos Cláudio e André pelo amor, força e apoio que cada um, a seu modo, me deu, tanto intelectualmente quanto emocionalmente...

Ao meu namorado Fábio, que me acompanhou durante todos esses anos oferecendo-me todo o seu amor e compreensão...

A todos os meus familiares, em especial aos meus avós Alberto e Genny por sempre ressaltarem a importância da educação...

Aos meus amigos da faculdade Aline, Bianca, Érica, Mônica, Patrícia e Ricardo, e às amigas Camila, Fernanda, Heide, Maria Fernanda, Mariana, Rosa, Silmara que talvez nem saibam o quanto me auxiliaram no decorrer desta caminhada...

Obrigada de todo meu coração, esta conquista é de vocês também!!!

RESUMO

Este trabalho começou a partir de um interesse pela relação emocional entre imagem e música no cinema. No decorrer dos estudos, a pesquisa tomou outros caminhos. Percebi que no século XX com o desenvolvimento da indústria fonográfica construiu-se a impressão de que nossas vidas, assim como os filmes, têm uma “trilha sonora”.

A partir daí procurei compreender uma das “trilhas sonoras” do grupo social do qual faço parte que têm sua origem na *Disco music* e no surgimento dos videoclipes, mas que permanecem até hoje. Nesta pesquisa, portanto abordo a história desta “trilha sonora”, passando pela *Disco music* e sua permanência na forma de humor e alegria. Ao final procuro encontrar em quatro videoclipes a presença desta virtude e deste estado de espírito. Os clipes são: ‘YMCA’ do Village People, ‘Dancing Queen’ do ABBA, ‘It’s Raining Men’ com as Weather Girls e ‘I Will Survive’ de Gloria Gaynor.

Palavras-chave: trilha sonora; videoclipe; humor; Disco music.

ABSTRACT

The idea behind this work lays with an interest for an emotional relationship between image and music in movies. After a while, the research followed different paths. I realized that in the twentieth century, thanks to the development of music industry grew up the idea that our life has a “soundtrack”.

Then I looked forward to understand one of the “soundtracks” of the social group I belong either that comes from Disco music and from the creation of videoclips, but remains to the present day. In this research I discuss about this “soundtrack” history, passing through Disco music and it’s long lasting humor and happiness. In the end I try to find this virtue and that state of mind in four videoclips. The videoclips are: Village People’s ‘YMCA’, ABBA’s ‘Dancing Queen’, Weather Girls’ ‘It’s Raining Men’ and Gloria Gaynor’s ‘I’ll Survive’.

Keywords: Music (Soundtrack), videoclip, humor, disco music.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho é um relato de um caminho de pesquisa que começou a partir de um interesse pela relação emocional entre imagem e música no cinema passando por humor, músicas de celebração e videoclipe.

Durante meu percurso percebi que no século XX com o desenvolvimento da indústria fonográfica, construiu-se a impressão de que nossas vidas, assim como os filmes, têm uma “trilha sonora”. Procurei, então, compreender uma das “trilhas sonoras” do grupo social do qual faço parte que têm sua origem na *Disco music* e no surgimento dos videoclipes, mas que permanecem até hoje. A trilha sonora dos momentos de celebração.

Nesta busca foram escolhidas quatro músicas: ‘YMCA’ do Village People, ‘Dancing Queen’ do ABBA, ‘It’s Raining Men’ com as Weather Girls e ‘I Will Survive’ da Gloria Gaynor.

Em meio a isso, o fato dessas músicas escolhidas serem de outra época e terem feito parte do início dos videoclipes e permanecido até hoje foi justamente o que trouxe a necessidade de analisar seus videoclipes e aprofundar a história desta “trilha sonora”, conhecendo a *Disco music* e sua permanência na forma de humor e alegria.

Ao final deste percurso procurei encontrar em quatro videoclipes a presença desta virtude e deste estado de espírito.

INTRODUÇÃO

“... por certo não faltam motivos para rir ou chorar. Mas qual a melhor atitude?... não quer dizer que tenhamos escolha – em todo caso não quer dizer que essa escolha dependa de nós. Eu diria antes que ela nos constitui, nos permeia, riso ou lágrimas, riso e lágrimas, que nós oscilamos entre esses dois pólos, uns pendendo mais para isso, outros mais para aquilo...” (COMTE-SPONVILLE, 1995. p.231)

Este trabalho teve grande influência da potência do humor, considerado por André Comte-Sponville uma virtude. “Há coragem no humor, grandeza, generosidade. Com ele o eu é como que libertado de si mesmo... por isso ele se aproxima, de fato, da virtude.” (COMTE-SPONVILLE, 1995, p.235) “O que é uma virtude? É uma força que age, ou que pode agir. Assim a virtude de uma planta ou de um remédio, que é tratar, de uma faca, que é cortar, ou de um homem que é querer e agir humanamente... virtude é poder, mas poder específico” (idem p.7).

Buscou-se neste trabalho uma reflexão sobre uma das trilhas sonoras de minha vida, do meu grupo social, da minha geração, sendo que, sou uma jovem que convive com universitários de Campinas, jovens entre dezenove e vinte e sete anos, vindos de vários lugares do país, que moram em São Paulo e participam do universo da moda no qual trabalham e ao mesmo tempo jovens dessa mesma idade de classe média da cidade de Jundiaí, onde moro.

A potência do humor emergiu como uma tentativa de compreender algo, por vezes considerado fútil e sem importância – a trilha sonora que compõe nossas vidas.

Se recorrermos à epígrafe utilizada anteriormente, em que Sponville afirma não termos escolha, ou ainda que esta escolha não dependa de nós quanto ao modo como nos sentimos diante de algo que nos faça rir ou chorar, talvez se possa levar esta afirmação para as relações indivíduo-imagem, indivíduo-filme, indivíduo-música, e também quanto às nossas preferências, pois cada um de nós apresenta um modo de se relacionar com aquilo que vê de acordo com sua constituição, sua história de vida. Deste modo, levando em consideração o contexto em que vivo eu e o grupo no qual me insiro, será que poderíamos mesmo dizer que no século XX

acabamos construindo a idéia de que a vida tem uma trilha sonora?

Levanto aqui esta questão, pois este trabalho teve seu início numa reflexão sobre a trilha sonora de filmes que são transferidas para nossa vida cotidiana e, por se relacionarem de tal modo com os indivíduos, estes acabam apropriando-se delas. Sabemos quando uma música combina com um momento de romance, de tristeza, de alegria, e acabamos aprendendo a fazer uma seleção para os momentos de nossas vidas.

Segundo Valéria Amorim Arantes em seu artigo Afetividade e Cognição (2002 p.1) "pensar e sentir são ações indissociáveis", ela afirma que estes são dois aspectos diferenciados do raciocínio humano e que os indivíduos devem ser considerados como um todo, pois "não deixam os aspectos afetivos que compõem sua personalidade do lado de fora da sala, quando estão interagindo com os objetos do conhecimento, ou não deixam 'latentes' seus sentimentos, afetos e relações interpessoais enquanto pensam." (idem p. 1)

Assim, ao observar, no cinema, espectadores chorando, rindo, ficando atentos a uma cena de suspense, entendemos que quando se assiste a um filme, sabe-se que o que se vê é construção do real. A vida real, por exemplo, não tem um fim já escrito, contudo "... com a ajuda do filme podemos penetrar em mundos até agora desabitados, em realidades superiores ao nosso real." (*Ingmar Bergman*). Mesmo que o raciocínio saiba que o que se passa na tela não é algo real, a emoção que cada espectador vivencia é.

Tanto que, ao ouvir durante um filme, uma música, somos levados a nos envolver com a sensação do personagem, a música relacionando-se com nosso sentido de audição pode alcançar nossa emoção, assim, pode haver uma identificação. Gabriela Domingues Coppola em seu texto diz "uma hora o filme te emociona e você se vê no jogo" (*COPPOLA, G. apud MIRANDA, C., RIGOTTI, G., 2006, p.65*).

Lembro-me, então, de momentos em que percebi a relação indivíduo-filme, indivíduo-música. Um deles foi um episódio que marcou minha infância. Quando tinha nove anos fui ao cinema com minha mãe assistir ao filme *'Free Willy'* (112 min. EUA, 1993. Direção: *Simon Wincer*). O filme me emocionou e chorei, contudo, fiz isto silenciosamente, no entanto, ao contrário de mim, havia uma menina que não conseguiu se controlar e chorava alto. Lembro-me como se fosse hoje, ela dizendo : "E se a baleia não conseguir? Ela vai morrer?". Algumas pessoas ficaram muito

incomodadas e ficavam pedindo silêncio.

Quando o filme terminou e todos estavam saindo do cinema, a menina não estava mais por ali e, como havia chorado também, eu estava com o rosto vermelho e os olhos inchados. Então, algumas pessoas começaram a olhar feio e um moço perguntou para minha mãe "Nossa, era ela que estava chorando daquele jeito?" Minha mãe disse que não, mas ele pareceu não acreditar muito. Houve uma forte relação entre a menina e o filme, assim como aconteceu comigo no mesmo episódio e com muitas outras pessoas em tantas outras vezes.

Muito tempo depois, outro momento em que pude perceber esta relação foi quando assisti *'Antes que Termine o Dia'* (Título original: *If Only*. 92 min. EUA/Inglaterra, 2004. Direção: Gil Junger) com algumas amigas. Todas, inclusive eu, choramos ao longo do filme. Como aquelas imagens reunidas e combinadas com música podiam ter sobre nós este efeito? Além disso, algo que me intrigou ainda mais foi que alguns dias depois, quando eu estava na casa de uma destas amigas e ela quis que eu ouvisse a música tema do filme. Enquanto escutávamos seus olhos encheram-se de lágrimas. Será que alguma coisa da música fez com que ela lembrasse do filme e das sensações que isto lhe havia provocado? O filme na tela, algo distante dela, não era tão distante assim.

"Assistir a um filme desencadeia muitas e poderosas reações emocionais na platéia, que são realmente sentidas." (STEPHENSON e DEBRIX, 1965, p.220), assistindo a um filme podemos rir e chorar, sentir raiva, medo. Esta emoção sentida pela platéia pode prolongar-se, e, depois, ouvindo a mesma canção tocada no filme, a sensação, a lembrança que se têm do que se viu, torna-se também pessoal. O lugar em que se ouve pode ser diferente, o contexto ser outro, porém permanece a relação que foi estabelecida com cada indivíduo, sendo que "O que sentimos com relação ao que vemos nas telas está intimamente ligado às experiências de cada um, suas memórias de prazer ou violência, desgosto ou gratidão. Está além do quadro, além da fala, é resultado das imagens agentes em confronto com as percepções sobre a vida." (COPPOLA, G. apud MIRANDA, C., RIGOTTI, G., 2006, p.70)

Se o que sentimos em relação ao que vemos vai além do quadro, além da fala, pensei que poderiam ser estas poderosas reações emocionais causadas na platéia o motivo de músicas tornarem-se tão marcantes na vida de algumas pessoas a ponto de serem escolhidas para fazer parte de um momento especial na vida delas

como o dia de seu casamento. Eu já vi quem escolhesse *'I say a little pray for you'* do filme *'O Casamento do Meu Melhor Amigo'* (Título Original: *My Best Friend's Wedding*. 104 min. EUA, 1997. Direção: P.J. Hogan), ou *'All I ask of You'* de *'O Fantasma da Ópera'* (Título original: *Phantom of the Opera*. 143 min. EUA, 2004. Direção: Joel Schumacher) para tocar neste dia.

E estas poderosas reações emocionais poderiam ser também as responsáveis pela existência filmes que são eternamente lembrados por sua música mais marcante, como por exemplo, *'O Guarda Costas'* (Título Original: *The Bodyguard*. 130 min. EUA, 1997. Direção: Mick Jackson) tendo como tema *'I Will Always Love You'* e *'Gohst – Do outro lado da vida'* (Título Original: *Gohst*. 128 min. EUA, 1990. Direção: Jerry Zucker) com *'Unchained Melody'*?

Estas e outras músicas, que são muito conhecidas, quando tocam em casamentos e formaturas, ou seja, em determinadas celebrações, de algum modo são trazidas para estes momentos para compor a alegria, o contentamento, a satisfação, o humor. Contudo, ao pensar nas músicas que tocam nestes dias especiais, algo me intrigou muito, pois, se é verdade que muitas se tornaram famosas por fazer parte da trilha sonora de um filme, há músicas que trazem em si certa força, pois, mesmo sem terem feito parte de um filme passaram de geração em geração, são escolhidas para estes dias festivos e assim, fazem parte da vida das pessoas, provavelmente porque de alguma forma agregam paixões que, temperadas, nos levam à virtude do humor, que segundo SPONVILLE (1995 p.233) “é menos uma questão de conteúdo do que de estado de espírito”. Nas festas o importante é comemorar, aproveitar. Ou, ainda segundo o mesmo autor, já que a filosofia não substitui o riso, nem a alegria, nem mesmo a sabedoria, em dias de festas há de se rir e não filosofar e já que o mundo é tão perigoso, diz ele, o melhor é brincar.

Pensando sobre isso, algumas músicas chamaram minha atenção *'I'll Survive'* de *Glória Gaynor*, *'It's raining men'* de *Weather Girls*, *'Dancing Queen'* do *ABBA* e *'YMCA'* do *Village People*. Estas, são exemplos de músicas que indicam a possibilidade de se estabelecer uma poderosa relação com os indivíduos, mesmo sem um vínculo inicial com um filme. Foi esta possibilidade que mudou o foco do trabalho, pois inicialmente tratava da permanência da música relacionada a algum filme, alguma imagem. Percebi então, que a força da relação indivíduo – música não passava necessariamente por aí, ou pelo menos não somente pelo cinema.

'*Ill Survive*' é uma música que quinze anos depois de seu lançamento voltou a fazer sucesso, ficando ainda mais conhecida por fazer parte da trilha sonora de '*Priscilla, a Rainha do Deserto*' (Título Original: *The Adventures of Priscilla, Queen of the Desert*. 103 min. Austrália, 1994. Direção: Stephan Elliott). No entanto, é interessante observar que '*Ill Survive*', com este filme, apenas entrou novamente em evidência, pois já compunha a trilha sonora dos momentos de celebração, de festas de momentos em que o humor é a virtude requerida e desejada. O fato de ter sido escolhida para o filme anos depois de seu lançamento pode ser um indício de que realmente existem algumas músicas que perduram sem estarem necessariamente associadas a imagens. Outro exemplo disso é '*It's raining men*' inicialmente das *Weather Girls* que, em 2001, dezenove anos após seu lançamento foi regravada por Geri Halliwell e fez parte da trilha sonora de '*O Diário de Bridget Jones*' (Título original: *Bridget Jones's Diary*. 97 min. Inglaterra, 2001. Direção: Sharon Maguire).

Estas músicas não são especiais somente para mim, ou seja, não fazem parte apenas da minha trilha individual. Existem músicas que fazem parte da trilha sonora da vida de muitas pessoas, o que leva este trabalho a abranger, de certo modo, um âmbito coletivo, mesmo que não explicitamente especificado.

O que teria feito músicas perdurarem e fazerem parte não só da minha geração e do meu grupo social, mas também de outros, e assim, terem sido incorporadas a trilhas sonoras da vida de muitas pessoas? É mais, em que contexto histórico estas músicas estão inseridas deste o seu lançamento?

Para aprofundar o trabalho, decidi focar nas quatro músicas que mais chamaram minha atenção pela recorrência pela qual são solicitadas em momentos de celebração hoje: *Dancing Queen*, *It's raining men*, *Ill survive* e *YMCA*. Além disso, chamou minha atenção o fato delas serem de outra época e, no entanto, permanecerem sendo escolhidas pelos jovens do meu grupo social.

Para ficar mais segura quanto a estas músicas serem realmente conhecidas e ouvidas em ocasiões de festa, fiz um levantamento com cinquenta e quatro pessoas, nas três cidades que frequento. As pessoas responderam informalmente, já que não era minha intenção usar as respostas como dados científicos. As perguntas foram: Conhece alguma destas músicas? Gosta? Onde ouviu? Sabe de onde vieram? As respostas obtidas mostraram que estas pessoas conhecem as músicas, gostam delas e, na maioria das vezes, as ouvem em festas. Houve também respostas como "Deve ser de algum filme gay", "Ouvi em festas flash back.", entre outras.

Percebi, então, que estas músicas passaram de geração em geração, pois foram lançadas nos anos 70 e fazem parte ainda do universo da minha geração. São escolhidas para momentos de festas como casamentos e formaturas, momentos de alegria, que de algum modo evocam a virtude do humor, que, com seu aspecto libertador, mesmo que não o suprima, relativiza qualquer sofrimento e preocupação e assim é bem adequado aos momentos de celebrar.

A DISCO MUSIC

Descobri que as músicas que escolhi fazem parte de um período chamado *Disco Music*, que eclodiu na década de 70. Trata-se de uma época que não vivi. Decidi então conhecer mais sobre este momento e sobre as músicas que compõem a trilha sonora que se refere à alegria - uma forma de evocar a virtude do humor.

Nos anos 70, em meio ao rock e ao pop, que dominavam até então as paradas de sucesso dos Estados Unidos, surgiu um novo tipo de música que começava a prevalecer na indústria fonográfica, nascia aí a *Dance music*. Um ritmo dançante que entrou com muita força nas paradas de sucesso a partir de 1974 com grupos como *Shirley and Co.*, *The Hues Corporation* e até mesmo *Barry White* que já era conhecido nas paradas blues se rendeu ao novo ritmo e cantou entre outras músicas os sucessos '*You're my first, my Last, my Everything*' e '*Can't Get Enough of your Love*'.

Nos Estados Unidos, pop virou sinônimo de *Disco music*, um som apropriado para celebrar o amor e a alegria nas pistas de dança. O que parecia não passar de modismo com a possibilidade de logo cair no esquecimento lançou nomes conhecidos até hoje como *ABBA*, *Bee Gees*, *Glória Gaynor* entre outros e, chegou a vários outros países, através do imperialismo do cinema hollywoodiano com o lançamento do filme '*Os Embalos de Sábado a Noite*' (Título Original: *Saturday Night Fever*. 118 min. EUA, 1977. Direção: John Badham)

Descobri então que este filme causou uma influência grande, inclusive no Brasil, tanto é que, a Rede Globo de televisão exibiu em 1978 a novela '*Dancin Days*', escrita por *Gilberto Braga*, com *Sônia Braga* fazendo a protagonista, que era fortemente baseada no papel de John Travolta em *Os Embalos*. Esta novela até hoje é um dos maiores sucessos da emissora.

Outro filme, lançado também nesta época, chamava-se '*Até Que Enfim é Sexta-feira*' (Título original: *Thank God it's Friday*. 89 min. EUA, 1978. Direção: Robert Klane) com *Donna Summer* que, embora não tenha alcançado o sucesso esperado, viu sua música '*Last Dance*' ganhar o Oscar de Melhor Canção em 1978. Ainda neste ano, o grupo *Village People*, alcançou grande reconhecimento nas paradas de sucesso da indústria fonográfica lançando dois sucessos, os hits '*Macho*

Man' e *'YMCA'*.

Este ritmo marcou uma época para os americanos e nos países sobre sua influência cultural. Vários artistas acabaram se rendendo a ele, como *Rod Stewart* com o hit *'Da Ya Think I'm Sexy'* de seu álbum *'Blondes Have More Fun'*(1978). Talvez a força da alegria contagiante deste ritmo de estilo simples, e que evocam o bom humor e entusiasmos das baladas, tenha estabelecido uma relação afetiva com as pessoas. Deste então algumas destas músicas passaram a fazer parte da trilha sonora dos momentos de celebração e assim permanecem até hoje.

No ano de 1978, foi inaugurada uma das maiores discotecas dos Estados Unidos, a *Studio 54*. O termo *discotèque* vem do nome de um clube francês, inaugurado em 1941 dedicado ao jazz, uma indicação de que o ritmo disco tem, assim como o jazz, suas raízes no rock. Mesmo que não seja mais tão usado hoje em dia, já que o termo 'balada' faz referência hoje às festas em casas noturnas, discoteca é uma palavra conhecida e é interessante saber de onde ela veio. Depois do *Studio 54* outras discotecas menores foram inauguradas em vários lugares do mundo, com suas luzes pisca-pisca e pessoas curtindo seu ritmo dançando separadas. Juventude, alegria e o desejo de festejar; tudo isso estava associado a este lugar. As roupas usadas eram calças boca de sino, saltos plataforma, colarinhos enormes, meias coloridas, etc. Este ritmo dançante de melodia simples associou-se à alegria e ao desejo de festejar e, ao que parece, permaneceu até hoje como uma imagem de divertimento noturno. Isso talvez possa explicar o motivo destas músicas serem tocadas e comporem a trilha sonora de festas atuais.

Com todo este sucesso, os ganhos da indústria fonográfica foram altíssimos, os DJs passaram a ser muito requisitados e tiveram seu trabalho facilitado com o surgimento de um disco de vinil (modelo usado na época) de 12 polegadas que tinha apenas uma música de cada lado.

No entanto, a partir de 1979, a *Disco music* foi perdendo força na mídia. Encontrei ainda vestígios de grupos, filmes e hits lançados depois, mas nada que pudesse ser comparado aos primeiros anos de sucesso comercial. No Brasil o ritmo ainda perdurou ao longo dos anos 80 com DJs que não deixavam de tocar alguns dos grandes sucessos *Disco*. Artistas como as *Frenéticas* ainda continuaram a agradar e tinha seu público, o que lhes garantiam visibilidade na mídia.

Fora isso, descobri que até hoje, existem grupos como *BSB Disco Club* que tocam músicas daquela época em seus shows, além de DJs que colocam no

repertório das festas mais animadas alguns hits inesquecíveis como 'YMCA', 'I'll survive', 'It's raining Men', entre outros. A internet, apesar de oferecer acesso a este repertório musical não explica por que estas músicas ainda estão no gosto de jovens que nem haviam nascido na década de 70. No entanto, temos de reconhecer que, de algum modo, ela tem seu papel nesta permanência já que a rede possibilita o acesso a filmes, músicas e videoclipes.

Já que havia mudado o foco do trabalho deixando de lado músicas de filme, ou seja, a relação imagem-música, após a pesquisa sobre a época *Disco*, eu me dediquei a estudar os videoclipes, pois descobri que foi justamente nesta época que este gênero teve grande impulso nos meios de comunicação. Imaginei então que seria interessante ver a relação destas músicas com a imagem, de um modo invertido, agora partindo das músicas, ou seja, dos seus clipes.

Interessei-me então pela relação música-imagem nos videoclipes. Este gênero de audiovisual faz parte da vida de muitas pessoas. Hoje, através da internet, sites de vídeos como o youtube, possibilitam com grande facilidade divulga-los. Além disso, as imagens talvez pudessem explicar a relação dessas músicas com a virtude do humor e o fato de fazerem parte da trilha sonora dos momentos de celebração.

VIDEOCLIFE

Iniciei esta parte do trabalho pesquisando os clipes das músicas que havia escolhido, no entanto, pude perceber que seria interessante primeiro esclarecer um pouco a história deste tipo de trabalho com imagens e sons.

Encontrei uma descrição de videoclipe como um gênero televisual pós-moderno que agrega em si conceitos de cinema, TV, publicidade e do sistema de consumo de música popular massiva. Temos, então, uma formação que podemos chamar hoje de videoclíptica, que bebe na fonte de muitos processos comunicativos. Que processos seriam estes?

Desde o início do século XX, havia música acompanhando as exibições nos cinemas. As cópias dos filmes eram distribuídas junto com partituras musicais. A música acompanhou o cinema desde seus primeiros passos. Mas há uma diferença significativa entre esta forma de trabalhar imagem e música no cinema e a forma como videoclipe opera. No cinema uma trilha para acompanhar a exibição de fotogramas, no videoclipe a imagem surge a partir da música. Como este é o caminho da produção do videoclipe, talvez seja um indício da importância de se aprofundar o estudo nos clipes das músicas escolhidas. Mas não sem antes trazer mais algumas descobertas.

Em 1927 estreou no cinema o cantor de jazz *Al Jolson*, fazendo o primeiro filme cantado da história. Na década de 40, *'Fantasia'* da Disney teve sua seqüência inicial de abertura desenhada pelo cineasta alemão *Oskar Fischinger* que marcou o início de uma relação sinestésica entre música e imagem no desenho animado. Também na década de 40, as chamadas "vitrolas de fichas visuais" possibilitaram ao espectador escolher as músicas que acompanhariam as imagens que veria. Mais tarde, o sucesso de filmes que divulgavam artistas como *Elvis Presley* foi tanto que há quem acredite que se deve a isso a inserção da música rock na esfera de consumo.

Os grandes musicais surgiram na década de 50. Nos anos 70 e 80 houve uma retomada e proliferação dos musicais. Surgem *'American Graffiti'* em 1973, *'Mamma Mia'* do *ABBA* em 1976 (musical que foi lançado como filme em 2008 tendo Meryl Streep no elenco), *'Os embalos de Sábado a Noite'* em 1977, *'Grease'* nos tempos

da brilhantina em 1978, entre outros.

O termo videoclipe surgiu nos anos 80. Uma de suas características principais é a noção de recorte, uma amostra que tem o intuito de vender o trabalho como um todo. São muitas imagens cortadas passando pela tela após uma seleção e posterior junção, são diferentes imagens, uma após a outra, numa descontinuidade, em sequências não-lineares. Com ele surgiu também o termo 'estética videoclipe' uma "referência a inclusões de música pop e edição de música rápida e fragmentada no cinema." (BARRETO, 2006, p. 64)

Com o videoclipe nasce a possibilidade de se materializar a música. PENAFRIA (2003) em seu artigo '*Ouvir imagens e ver sons*' diz que o trabalho do som e com o som é uma tarefa de manipulação para conseguir os efeitos que se pretende alcançar, levando-se em consideração sua relação com as imagens com as quais se relaciona. É uma forma de fazer com que a mensagem seja muitas vezes facilitada pela imagem. Além disso, a linguagem 'jovial' e 'moderna' dos videoclipes possibilitou uma aproximação com as pessoas¹.

Em 1981 surge nos Estados Unidos a MTV (Music Television) um canal dedicado à música e exibição de videoclipes. Este dado é importante, pois se criou uma geração de jovens influenciados pela MTV. Meu grupo social e minha geração fazem parte de grupo que cresceu associando música e imagens através da 'estética videoclipe'.

Em 1983 foi lançado o clipe '*Thriller*' de *Michael Jackson* que além de fazer parte do álbum mais vendido da história, trouxe uma inovação, a independência da imagem em relação à canção, já que durava mais do que a música e, tinha como um dos seus objetivos narrar uma pequena história. Ainda neste mesmo ano foi criado o Video Music Awards uma premiação de música da MTV que existe até hoje, onde o público escolhe seu artista favorito, seu álbum, seu clipe favorito, entre outros. Isso acirrou a competição entre os clipes. No Brasil o Vídeo Music ganhou seu formato nacional em 1995.

Ainda dentro de minhas investigações descobri que em 1985 o vídeo musical passou a integrar o programa de ajuda internacional USA for África e lançou o álbum '*We Are The World*' que uniu vários artistas para angariar fundos em prol dos

¹ No Brasil, a Rede Globo produziu e exibiu o primeiro videoclipe brasileiro com a música América do Sul de Ney Matogrosso em 1975.

necessitados. Ou seja, o videoclipe, em sua curta história, rapidamente foi incorporado em várias situações e formas de divulgação.

Mais tarde com a vinda da MTV para o Brasil houve uma verdadeira revolução:

“(…) os videoclipes da MTV passaram a ditar o que era sucesso entre os jovens. Até os anos 80, o sucesso vinha das músicas das novelas. Já na década de 90 e hoje, se tornou possível fazer sucesso a partir de outro meio que não a Rede Globo, que é a MTV. Temos exemplos em bandas como Skank, Nação Zumbi, Planet Hemp, Pato Fu, CPM 22, Detonautas Roque Clube - grupos cujas histórias se confundem com a do videoclipe no Brasil e mais especificamente na MTV”. (SUSSI, J., CLEMENTE, E., LACERDA, D., MARTINS, K., FILHO, L., AZZOLINO, A., 2007, p.9)

Isto mostra o crescimento da produção e proliferação dos videoclipes. A indústria fonográfica passa não só a fazer parte da vida das pessoas, mas também a ditar o que será sucesso.

Em relação às formas de se classificar um videoclipe, SOARES (2004) em seu artigo *'Videoclipe, o elogio da desarmonia: Hibridismo, transtemporalidade e neobarroco em espaços de negociação'*, diz que o videoclipe pode ser chamado de híbrido por conter em si elementos diferentes e pode ser considerado transtemporal por poder promover uma mescla de épocas distintas. É dotado de uma cultura do agora, e, assim como a contemporaneidade, se configura de pontos de vista. É um fenômeno tipicamente pós *Pop Art* que traz consigo o desejo por uma estética muitas vezes baseada na superficialidade, como uma espécie de cultura do desperdício já que dá prazer através da repetição.

“O clipe localiza-se naquilo que o próprio Calabrese pontua como prazeres neobarrocos, evocando, assim, uma dinâmica das fissuras do desejo pela completude, quando tudo que o clipe pode oferecer é o incompleto, o corte, o rasgo. É preciso perceber o videoclipe: a) como este instrumental de

comunicação que integra os conceitos do que é híbrido, reorganizando postulados culturais aparentemente bem estruturados e sendo, em si, um elemento negociador dos produtos culturais; b) como o evidenciador de uma estética da transtemporalidade, que permite não só perceber os próprios desgastes do audiovisual, mas também se tornar referência de um ponto de vista, de um local discursivo no tempo; c) como um objeto neobarroco, na medida em que seu consumo está articulado a princípios como prazer, série e fruição – ou o videoclipe como um instrumental comunicativo que proclama a superfície das referências intertextuais, dos restos comunicacionais e do êxtase do agora.” (SOARES, 2004, p.14).

Este aspecto de prazer no momento presente relaciona músicas com o humor e explica de algum modo o fato de algumas delas serem escolhidas para momentos de celebração. Momentos que talvez sejam hoje híbridos ao mesmo tempo em que se querem transtemporais, porém esgotam-se no instante do prazer e da função imediata.

O prazer do momento presente possibilitou também a criação dos chamados videoclipes remixados. O termo remix surge da união do verbo “to mix”, combinar partes diferentes, com o prefixo “re”, que traz a idéia de repetição, ambos do inglês.

Para alcançar o público, há alguns anos a indústria fonográfica usa o procedimento de escolher uma faixa do álbum que será mais tocada nas rádios, conhecida como “faixa de trabalho”, que originará o videoclipe e será a divulgadora do trabalho como um todo. O incremento da produção traz também nos álbuns outras versões desta música, faixa remix, além dos cds single que trazem várias versões de uma música. As escolhas desta indústria indicam um direcionamento do que será disseminado e apreendido pelo público. Segundo SOARES (2005, p.3) pensar o clipe pede o entendimento dele “enquanto integrante de uma dimensão comercial da chamada indústria dos vídeos musicais”. Pensar nas canções pede o entendimento de que se colocada em um padrão. A maioria dos videoclipes tem três ou quatro minutos para facilitar serem ouvidos, comercializados e exibidos.

Dentre as muitas maneiras de se produzir um videoclipe, há segundo SOARES (2005), o de cultura industrial, produto da sociedade de mercado que a

partir do século XX, com os meios de comunicação ganhou força, ou seja, os clipes puderam ser divulgados para muito mais pessoas após serem feitos em série. Este sistema cultural é absorvido pelas massas sem muita reflexão. Neste aspecto o videoclipe tem grande valor e é tido como estratégia de marketing, tem muita força e tem sido amplamente visto e revisto tanto na televisão quanto na internet.

Com esta variedade de maneiras de se produzir um videoclipe, mesmo que muitas histórias já tenham sido contadas ao longo do tempo, há sempre modos diferentes de contá-las. Segundo COELHO (2003) há clipes com imagens desconexas, há clipes com uma construção narrativa linear. Há os que priorizam o discurso, há os que prezam pela plasticidade, há os que se apóiam no aspecto musical, há aqueles em que a letra já garante a força da canção e do que se pretende dizer.

Há clipes em que o artista aparece como um personagem da história e há também aqueles em que participa como personagem, mas também canta, ou então aqueles em que o artista só aparece cantando. Madonna é um exemplo de artista que aparece sempre de modos diferentes, o que procurar causar no espectador uma surpresa e deixa aquela vontade de saber como ela aparecerá da próxima vez.

Algumas músicas inovadoras e ousadas trazem clipes com imagens que traduzem a vontade de mudar em meio há um terreno já marcado por algumas tendências rígidas da indústria fonográfica.

Voltando as músicas que elegemos neste trabalho para observar, devemos lembrar que seus clipes não fazem parte deste processo mais disseminado e comercializado hoje que apresentamos acima. São clipes de músicas que pertencem ao início do processo de disseminação de músicas através da linguagem da imagem. As músicas foram lançadas antes mesmo do surgimento do termo videoclipe, no entanto neles podemos encontrar origens desta variedade que mencionamos acima.

AS MÚSICAS SELECIONADAS

Após a pesquisa a respeito da época Disco, seria interessante conhecer mais sobre as músicas escolhidas, conhecer a letra e tradução, o intérprete e o ano de criação, procurar nelas o aspecto de humor e alegria que as leva para ocasiões de celebração e, após a pesquisa a respeito da técnica e história dos videoclipes, assistir aos clipes dessas músicas.

Consegui cópias originais de 'YMCA' e 'Dancing Queen', os clipes das outras músicas foram retirados do site de vídeos youtube.

'*Dancing Queen*' é uma música do álbum Arrival de 1976 do grupo sueco ABBA que foi criado em 1970 pelos músicos e compositores Bjorn Ulvaeus e Benny Anderson e as vocalistas Agnetha Faltskog e Anni-Frid Lyngstad. O nome do grupo é a junção da primeira letra do nome dos integrantes. Foi o grupo sueco de maior sucesso internacional mantendo suas músicas nas paradas de sucessos por muitas semanas.

O clipe que utilizei para a pesquisa é da coleção Gold ABBA Greatest Hits, uma versão comemorativa e mais elaborada que se inicia apresentando os quatro integrantes do grupo. A música é apresentada no clipe de três minutos e cinquenta e um segundos numa estrutura que apresenta na maior parte do tempo a banda em um show que aparenta ser numa discoteca (tem as luzes coloridas de discoteca ao fundo). A seqüência do show é intercalada com outras cenas como as da gravação da música no estúdio e as de alguns momentos de intimidade entre os componentes do grupo.

Percebemos vários momentos que fazem referência à alegria, uma vez que em várias tomadas os elementos da banda aparecem sorrindo (convivendo harmoniosamente no show e nos outros momentos apresentados). O ritmo e a letra da música são um convite para dançar, se esbaldar, se divertir.

Assim como nas festas as pessoas demoram um pouco para se soltar e ficar mais à vontade, no clipe, Agnetha e Anni, as vocalistas começam de uma maneira mais suave, com movimentos mais contidos e no final dançam mais soltas. É comum em uma festa a pista de dança só encher depois que alguém toma coragem de

começar a dançar, contudo, depois, muitas pessoas dançam bem à vontade, colocam aqueles óculos coloridos, colares, pulseiras e outras coisas dos chamados “kit festa” e “viram as rainhas da dança”. O clipe replica os vários momentos de uma festa.

'I'll Survive' (1979) é uma música do álbum *'Love Tracks'* de Glória Gaynor, cantora estadunidense, que fez muito sucesso na *Era Disco*, foi, aliás, seu álbum *'Never Can Say Goodbye'* de 1975 que anunciou a chegada deste novo estilo musical. *'I'll survive'* é considerada a música mais importante de sua carreira.

Encontrei várias versões de clipes para esta música no site youtube, há uma denominada “I'll survive Gaúcho”, de um minuto e treze segundos em que um homem, com trajes típicos gaúchos, canta em português, lembrando como superou o abandono, ao final do clipe as imagens dele são entremeadas por imagens de dois homens sem camisa dançando, e na última cena indo embora juntos. Há também uma versão ‘Jesus parodie-“I will Survive”’ com um minuto e dez segundos na qual um homem parecido com as imagens que se tem de Jesus aparece cantando primeiro em um monte, depois com um lago ao fundo e em seguida numa cidade com muitos carros na rua. Ele segue cantando até quando fala “I'll survive” e é atropelado por um ônibus. Outra versão que encontrei é a “Alien song – i will survive”, de um minuto e dois segundos, na qual um E.T. aparece em uma discoteca cantando e dançando, interpretando a música até que diz “I'll survive” e o globo de espelhos enorme da discoteca cai em cima dele. É uma versão muito engraçada!

No entanto utilizei o clipe oficial que tem três minutos e cinco segundos. Nesse, Gaynor aparece cantando e dançando em um palco com luzes de discoteca ao fundo, no entanto, diferente de um show, ela está só. A seqüência de Gaynor é entremeada com imagens de uma moça (com características físicas da cantora, mas aparentando ser mais nova) em uma pista de patinação.

O humor desta música pode ser relacionado à auto-estima, a dar a volta por cima nos desafios, já que a letra da música fala do modo como a personagem principal superou as dificuldades do fim de um relacionamento, encarando com humor o que parece no início ser uma grande tragédia. A letra diz que ela havia ficado chocada, paralisada diante do abandono, mas passou, ela sobreviveu e conseguiu manter sua auto-estima, sua alegria de viver e agora pode mandar embora seu parceiro que parece ter esquecido tudo que a fez passar.

“O humor é uma conduta de luto (trata-se de aceitar aquilo que nos faz sofrer), o que o distingue de novo da ironia, que seria antes assassina. A ironia fere; o humor cura. A ironia quer dominar; o humor liberta. A ironia é implacável; o humor é misericordioso. A ironia é humilhante, o humor é humilde. Mas o humor não está apenas a serviço da humildade. Também vale por si mesmo: ele transmuta a tristeza em alegria, a desilusão em comicidade, o desespero em alegria (...)” (COMTE-SPONVILLE, 1995, p. 234)

Na primeira cena, a cantora aparece com apenas metade do rosto iluminado o que pode indicar o fato de ela estar saindo da escuridão, do momento difícil que superou. Em seguida, na segunda cena, quando a música está na parte “... and I grew strong, and I learned how to get along...”, ou seja, “... eu fiquei mais forte e aprendi como me arranjar...” aparece sozinha a patinadora, que nos patins precisa ter cautela, não tem a mesma segurança de quem anda com os pés no chão, mas ela faz isso com muita graciosidade, parece estar bem consigo mesma. E quando há uma fusão desta cena com Gaynor, o rosto desta já está inteiramente iluminado, ela aparece cantando com uma expressão segura. Depois de mandar embora o companheiro que voltou, aparece novamente a patinadora quando ela canta “...I'll survive...” e agora não apenas patinando, mas também levantando uma das pernas e rodopiando, mostrando que pode ser mais difícil, mas não impossível e também que as coisas giram, o mundo gira e a dor dela passou. Agora, com o estado de espírito que a postura corporal da patinadora expressa, ou seja, com segurança e leveza, Gaynor é uma nova pessoa que se arrisca mais, busca coisas novas, que está aberta a encontrar um novo amor, a ser feliz. Pode ser justamente esta sensação reproduzida pelo clipe que leve as pessoas a se soltar e dançar nas festas onde esta música é escolhida para tocar.

'It's raining men' é uma canção escrita por Paul Jabara e Paul Shaffer em 1979 e gravada em 1982 por *Weather Girls*, dupla formada por Martha Wash e Izora Armstead conhecida internacionalmente após o lançamento da música. Quando Geri Halliwell (ex Spice Girl) a regravou em 2001 obteve novamente enorme sucesso nas paradas de sucesso de vários lugares do mundo.

O clipe, feito como um filme curto, contando a história da música é o de maior duração entre os quatro que analisei, ele tem quatro minutos e cinqüenta segundos.

As Weather Girls iniciam o clipe recebendo alguns papéis com a previsão do tempo. Descobrem, assim, que vai haver uma chuva de homens. Quando o programa que apresentam entra no ar, avisam a todos que vai haver uma chuva de homens e depois decidem, então, sair na rua e encontrar um homem para elas, para não perder tempo se jogam da janela do lugar onde estão usando o guarda-chuva como pára-quedas.

“... O humor tem a ver com o absurdo, com o nonsense, como dizem os anglófonos, com o desespero. Não, claro, que uma informação absurda seja sempre engraçada, nem mesmo (se entendermos por absurdo algo que não significa nada) que possa ser. Só podemos rir, ao contrário, do sentido. Mas nem todo sentido, inversamente, é engraçado, a maioria evidentemente não é. O riso não nasce nem do sentido nem do disparate: ele nasce da passagem de um a outro. Há humor quando o sentido vacila, quando se mostra em via de se abolir, no gesto evanescente (mas como que suspenso no ar, como que captado no vôo pelo riso) de sua apresentação-desaparecimento. Por exemplo, quando Groucho Marx, auscultando um doente, declara: ‘Ou meu relógio está parado, ou este homem morreu.’ Isso significa alguma coisa, é claro, inclusive só é engraçado porque tem sentido. Mas o sentido que isso tem não é nem possível (a não ser abstratamente), nem plausível: o sentido se abole no mesmo instante em que se apresenta, ou antes, só se apresenta (pois se fosse inteiramente abolido não riríamos) em via de se abolir. O humor é um tremor de sentido, uma vacilação

Segundo a letra da música, para estas mulheres estava faltando homens. Imaginar, então, que vai haver uma chuva deles é deixar-se levar pelo nonsense, já que há um tremor de sentido na idéia de haver uma chuva de gente. O clipe convida a deixar-se levar pela fantasia, por diferentes possibilidades, já que o mundo é muito maior do que podemos imaginar como disse Shakespeare, em Hamlet, “há mais coisas entre o céu e a terra do que diz nossa filosofia”.

Para mostrar a chuva, são usados efeitos especiais com a inserção de imagens dos homens caindo do céu. A alegria neste clipe está estampada no rosto das mulheres que participam da chuva e vêem a abundância de homens caindo do céu. Diz a música “Está chovendo homem, aleluia! Todo tipo de homem.” Este “Aleluia” pode, também, ter o aspecto de benção divina, já que a natureza está oferecendo o objeto de desejo dessas mulheres.

Há uma cena em que a mãe natureza, a grande responsável por esta tempestade de homens e, segundo a letra da música, “uma mulher solteira também” vai ao céu e ensaia cada anjo para a chuva, depois abre o telhado de um prédio (a música sugere que todas as mulheres façam isso, assim nem precisam sair de casa) e desse modo os homens já caem do céu direto na cama daquelas que estão precisando.

No prédio, que teve o telhado retirado pela Mãe natureza; estão as Weather Girls, uma já deitada na cama esperando a chuva e depois a outra que entra para dividirem os sete homens que caíram ali. Mais um detalhe de humor da fantasia destas mulheres é que não apenas há uma chuva de homens, mas uma chuva de homens trajando sunga, ou seja, prontos para o desfrute.

Nos momentos de celebração, de festas quando esta música toca, muitos homens e mulheres dançam e cantam sem perceber o que diz a letra da música. São como que envolvidos pelo ritmo enquanto os que sabem o que estão cantando, por alguns momentos, deixam-se levar pela leveza da vacilação de sentido e, assim, todos se divertem.

'YMCA' música do grupo *Village People* foi lançada em 1978 e virou hit em janeiro de 1979. O grupo foi criado no fim da década de 1970 pelos produtores Jacques Morali e Henri Belolo após ter surgido em boates gays nos EUA. O nome originou-se do reduto gay de Nova Iorque na época, o Greenwich Village e, a banda ficou conhecida por apresentar-se com fantasias que evocavam símbolos de "masculinidade" como policial, índio norte-americano, cowboy, carpinteiro, soldado e motociclista respectivamente Victor Willis, Felipe Rose, Jeff Olson, David Hodo, Alex Briley e Glenn Hughes.

Este modo de se vestirem e as letras de suas músicas² trazem uma outra faceta do humor que é incluir-se na piada, rir de si mesmo. O verdadeiro humor, diz André Comte-Sponville (1995), é aquele em que o indivíduo que faz a piada se inclui nela, ao contrário da ironia, que é mordaz que agride, que separa, o humor, une o palhaço com a platéia, e todos riem juntos. Rir, escarnecer não quer dizer que não façamos com seriedade aquilo que temos de fazer, e, ao contrário do que se pode imaginar, não significa desrespeitar, ofender, ridicularizar, amaldiçoar, ou deplorar.

Segundo COMTE-SPONVILLE (1995):

“... o humor faz parte, de pleno direito, do espírito (...) É uma virtude engraçada, em certo sentido, pois caçoa da moral, pois se contenta com ser engraçada, mas grande qualidade, mas preciosa qualidade, que por certo pode faltar a um homem de bem, mas não sem que isso atinja em algo a estima, inclusive moral, que temos por ele. Um santo sem humor é um triste santo. E um sábio sem humor seria mesmo um sábio?” COMTE-SPONVILLE (1995, p.229).

É isso que se pode, de certo modo, absorver do *Village People*, com suas fantasias, suas danças, com as letras de suas músicas que ironizam homens que se dizem muito sérios, muito masculinos e que por fim podem gostar de se soltar com uma dança, já que eles se incluem nisso, mostram que humor é rir das próprias incoerências, é perceber que ao apontarmos o dedo para alguém, temos os outros dedos apontados para nós mesmos, e que é muito comum apontar nos outros o que somos ou desejaríamos ser ou fazer, mas que apesar de tudo isso, por mais que estudemos, que aumentemos nossos conhecimentos, as mencionadas incoerências

continuarão.

A música 'YMCA' fala da Young Men's Christian Association (Associação Cristã de Moços) um lugar muito legal de se freqüentar, onde você pode se divertir e fazer amigos. O clipe, que tem três minutos e quarenta e um segundos, apresenta os componentes do grupo, dançando nas ruas de uma cidade grande, com prédios, porto, ruas. A letra diz que se você é um jovem novo na cidade e não tem ninguém, não precisa se desesperar, basta você procurar a YMCA, onde fará amigos que cuidarão de você. "Você pode sair com todos os rapazes".

A dança em que se faz coreografia de formar cada letra do nome da música com os braços foi feita pela primeira vez num programa de TV (American Bandstand), pelo auditório, Victor Willis aprendeu e até hoje essa é uma maneira comum de dançar. Talvez o fato de aparecer no clipe as letras YMCA numa placa pode ter dado a idéia de inventarem esta dança que é a que se dança nas festas onde esta música toca.

² A maioria das pessoas, inclusive homens, canta sem saber o significado das letras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho me levou a conhecer um aspecto da minha vida, da vida da minha geração, do meu grupo, me fez perceber que existem trilhas sonoras para diferentes momentos e uma delas é a dos de celebrações que evocam o humor como virtude. Algo que faz parte das festas que vou, mas que eu nunca havia me perguntado por quê.

Em todo caso não consegui descobrir como algumas músicas permanecem, mas pude entender que as trilhas sonoras dos mais diversos momentos têm uma história, elas fazem parte de uma memória social e cultural.

Aprofundei-me na dos momentos de celebração e descobri sobre sua origem. Discuti apenas a respeito de uma das trilhas sonoras da minha geração e do meu grupo, sei que existem tantas outras. Aprofundei apenas em algumas músicas e sei que tantas outras também perduraram.

No entanto, por causa deste aprofundamento pude explorar a história da *Disco music* e ter a interessante oportunidade de assistir e analisar os clipes das músicas que havia escolhido, que, por serem de uma outra época, trazem alguns elementos diferentes dos que se vê hoje em dia, em relação a corte, sobreposição de imagens, etc.

Quando se ouve uma música, no caso de não se conhecer o artista, pode-se fazer uma imagem mental de quem a canta que pode ou não corresponder com a realidade. Assim, na primeira vez em que assisti aos clipes, algumas imagens confirmaram as que eu havia feito em minha mente, outras não.

O clipe de *'I'll survive'* e *'Dancing Queen'* por exemplo, se pareceram muito com o que eu havia imaginado. O videoclipe de *'It's raining men'* foi o que considerei mais moderno e inovador, feito como um filme curto que conta a história da música.

Já o de *'YMCA'* me surpreendeu muito. Eu não conhecia o grupo, e sim a música, então, procurei na internet o clipe e achei um. Coloquei para passar e quando vi eu pensei "Acho que este não é o clipe oficial, deve ser alguma gravação que fizeram, não é possível que seja mesmo estes homens fantasiados." Parei a exibição e procurei para ver se achava mais alguma coisa, mas só tinham vídeos

caseiros de pessoas fazendo brincadeiras com a música.

Consegui, então com meu orientador, o clipe oficial e descobri que a era aquele mesmo. O grupo composto por seis homens fantasiados, policial, índio, cowboy, carpinteiro, soldado e motociclista aparece no clipe dançando e cantando a música, é realmente surpreendente.

Outro aspecto a citar é que a coreografia que fazem no clipe não é a que conhecemos hoje, com as mãos para cima fazendo as letras YMCA e quis muito saber de onde esta dança vinha. Pesquisando descobri que ela surgiu depois da ida a um programa de auditório.

Após o início da pesquisa, a primeira festa que fui foi o casamento de uma prima. Já havia comentado com as pessoas da minha casa e amigos mais próximos sobre o tema que estava pesquisando, então sempre que tocava alguma das músicas que havia comentado, olhavam para mim e faziam algum comentário do tipo "Olha uma música do seu trabalho!". Só que esta primeira experiência após ver os clipes e as traduções das letras foi como se eu houvesse mudado, não consegui simplesmente me divertir dançando, eu também observava as pessoas, via o modo como dançavam e lembrava dos clipes, vi como cantavam muitas vezes sem saber o que diziam, e como se soltavam! Foi como ver a mesma coisa com outros olhos.

Gostaria de deixar registrado também que como comecei esta pesquisa a partir das músicas de filmes que entram para nossas trilhas sonoras, para analisar minha relação com imagem-música fiz algumas experiências interessantes com alguns filmes. Descobri que assistir a filmes de terror sem o som que conduz as batidas do coração pode ser muito diferente, pode significar apenas observar imagens, contudo sem tanto envolvimento. Assistir a filmes românticos apenas ouvindo as falas e a música sem as imagens, pode ser um estímulo à criatividade já que nossa mente a partir do que recebe pela audição cria imagens, completa cenas. Assistir a um filme em outro idioma, apenas acompanhando as ações e a trilha, permite que por mais que algumas idéias sejam perdidas, ao final entendamos o filme, seu contexto, pois nosso cérebro foi educado a completar o que falta e assim cenas e significados ficam completos com a ajuda de nossas sensações.

Um filme que ajudou na compreensão de que no século XX acabamos construindo a idéia de que a vida tem uma trilha sonora foi 'O show de Truman' (Título Original: The Truman Show. 102 min, 1998. Direção: Peter Weir), que narra a

história de um homem que, sem saber, é personagem de um reality show e desde que nasceu vive em um enorme estúdio de tevê, que imita a realidade, no qual sua vida é manipulada e transmitida em rede nacional. Cada “cena” de sua vida é acompanhada da trilha especialmente preparada para o que acontecerá no programa, tudo para que os espectadores se identifiquem e se emocionem. Isso que dá audiência ao programa no filme.

Fomos aprendendo, ao longo da vida, a escolher as músicas mais propícias para cada momento, fomos, de certo modo, educados a classificar qual é de romance, qual é de aventura, qual é de terror... Estamos construindo nossa trilha sonora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARANTES, V.A. Afetividade e Cognição: Rompendo a Dicotomia na Educação. In OLIVEIRA, M.K.; TRENTO, D.; REGO, T. (org). **Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002.

BARRETO, R.R., MACHADO JR., R.; SOARES, R.L.; ARAÚJO, L.C. **Estudos de Cinema Socine VIII**. Annablume: MG, 2006.

COELHO, L.R. **As relações entre canção, imagem e narrativa nos videocliques**. Artigo apresentado no Núcleo de Comunicação Audiovisual, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 2003.

COMTE-SPONVILLE, A. Tradução: Eduardo Brandão. **Pequeno Tratado das Grandes Virtudes**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

MIRANDA, C.E.A.; RIGOTTI, G.F. (org.). **Imagens e Educação – estudos**. São Paulo: Editora Fiúza, 2006.

PENAFRIA, M. **Ouvir imagens e ver sons**. VII Encontros de Cinema-Música. Portugal: Universidade da Beira Interior, 2003.

SOARES, T. **Videoclipe, o elogio da desarmonia: Hibridismo, transtemporalidade e neobarroco em espaços de negociação**. Trabalho apresentado ao NP 07 – Comunicação Audiovisual, do IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, 2004.

_____, T. **O Videoclipe Remix**. Trabalho apresentado no XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Uerj – 5 a 9 de setembro de 2005.

STEPHENSON, R.; DEBRIX, J.R.. Tradução de Tati de Moraes. **O cinema como Arte**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1965.

TARKOVSKI, A. **Esculpir o tempo**. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. São Paulo:

Martins Fontes, 1998.

SUSSI, J.S.; CLEMENTE, E.A.; LACERDA, D.C.; MARTINS, K.L.; FILHO, L.C.; AZZOLINO, A.P. **Videoclipe, estética e linguagem: sua influência na sociedade contemporânea**. Limeira-SP: NuCom ano12 nº4, 2007.

BRYAN, G. **Entrevista sobre videoclipe**. Entrevista concedida ao autor, via e-mail. Americana, 20 de setembro de 2006.

ANEXO

Dancing Queen - ABBA

You can dance, You can jive
Having the time of your life
See that girl, Watch that scene
Digging the Dancing Queen

Friday night and the lights are low
Looking out for the place to go
Where they play the right music
Getting in the swing
You come to look for a King
Anybody could be that guy
Night is young and the music's high
With a bit of rock music
Everything is fine
You're in the mood for a dance
And when you get the chance...

You are the Dancing Queen
Young and sweet, only seventeen
Dancing Queen
Feel the beat from the tambourine Oh
Yeah!

You can dance, You can jive
Having the time of your life
See that girl, Watch that scene
Digging the Dancing Queen

You're a teaser, you turn them on
Leave them burning and then you're gone
Looking out for another, anyone will do
You're in the mood for a dance
And when you get the chance...

You are the Dancing Queen
Young and sweet, only seventeen
Dancing Queen
Feel the beat from the tambourine

You can dance, You can jive
Having the time of your life
See that girl, Watch that scene
Digging the Dancing Queen

Rainha da Discoteca

Você pode dançar, você pode se
esbaldar
Se divertindo como nunca
Veja essa garota, assista essa cena
Virando a Rainha da Dança
Noite de sexta-feira e as luzes estão
fracas

Procurando um lugar para ir
Onde toquem a música perfeita
Entrando o balanço
Você vem procurar um Rei
Qualquer um poderia ser este cara
A noite é uma criança e a música está
alta. Com um toque do rock tudo fica
bem. Você está a fim de dançar
E quando você consegue a chance...

Você é a Rainha da Dança
Jovem e meiga, com apenas
dezessete anos. Rainha da Dança
Sinta o ritmo do tamborim, oh sim!

Você pode dançar, você pode se
esbaldar
Se divertindo como nunca
Veja essa garota, assista essa cena
Virando a Rainha da Dança

Você é uma provocadora, você os
excita
Deixa-os em chamas e então vai
embora
Procurando por outro, qualquer um
serve
Você está a fim de dançar
E quando você tem a chance

Você é a Rainha da Dança
Jovem e meiga, com apenas
dezessete anos. Rainha da Dança
Sinta o ritmo do tamborim, oh sim!

Você pode dançar, você pode se
esbaldar
Se divertindo como nunca
Veja essa garota, assista essa cena
Virando a Rainha da Dança

I Will Survive - Gloria Gaynor

At first, I was afraid, I was petrified.
Kept thinkin' I could never live
Without you by my side,
But then I spent so many nights
Thinkin' how you did me wrong.
And I grew strong
And I learned how to get along.
And so you're back from outer space.
I just walked in to find you here
With that sad look upon your face.
I should've changed that stupid lock,
I should've made you leave your key,
If I had known, for just one second,
You'd be back to bother me.

Well, now go! Walk out the door!
Just turn around now,
'Cause you're not welcome anymore!
Weren't you the one
Who tried to hurt me with goodbye?
Did you think I'd crumble?
Did you think I'd lay down and die?
Oh no, not!! I will survive!
Oh, as long as I know how to love,
I know I'll stay alive!
I've got all my life to live.
I've got all my love to give.
And I'll survive! I will survive!

It took all the strength I had
Not to fall apart
And trying hard to mend the pieces
Of my broken heart.
And I spent, oh, so many nights
Just feeling sorry for myself.
I used to cry,
But now I hold my head up high!

And you'll see me, somebody new,
I'm not that chained up little person
Still in love with you.
And so you felt like droppin' in
And just expect me to be free,
But now I'm savin' all my lovin'
For someone who's lovin' me!
Go now! Go! Walk out the door!
I'll survive!

Eu vou sobreviver

No início eu tive medo, fiquei
paralisada,
Pensando que nunca conseguiria
viver sem você ao meu lado.
Mas então passei muitas noites
Pensando como você me fez mal,
E eu me fortaleci
E eu aprendi como me arranjar...
E então você volta do longínquo
espaço
Acabei de entrar e te encontro aqui
Com aquela expressão triste em seu
rosto.
Eu devia ter trocado aquela fechadura
estúpida, Eu devia ter feito você
devolver sua chave
Se eu soubesse, apenas por um
segundo, que você voltaria para me
incomodar...
Bem, agora vá! Saia pela porta!
Dê meia volta agora,
Porque você não é mais bem-vindo.
Não foi você quem tentou me
machucar com o adeus?
Você pensou que eu me rasgaria em
pedaços? Você pensou que eu
deitaria e morreria?
Oh não, eu não! Eu vou sobreviver!
Enquanto eu souber como amar,
Eu sei que permanecerei viva.
Eu tenho minha vida toda para viver,
Eu tenho meu amor todo para dar e
Eu vou sobreviver, eu vou sobreviver!

Foi preciso toda a força que eu tinha
para não cair em pedaços,
Tentando com toda força remendar os
pedaços do meu coração partido,
E eu passei muitas noites
Sentindo pena de mim mesma.
Eu costumava chorar,
Mas agora mantenho minha cabeça
erguida
Você verá que sou um novo alguém,
Não sou aquela pessoa insignificante,
correntada ainda apaixonada por
você... E então você tem vontade de
fazer uma visita
Esperando que eu esteja livre...
Mas agora estou guardando todo meu
amor para alguém que me ame.
Vá agora... Eu vou sobreviver!

It's Raining Men – Weather Girls

Humidity's rising
Barometer's get low
According to all sources
The street's the place to go
'Cos tonight for the first time
At just about half past ten
For the first time in history
It's gonna start raining men
It's raining men
Hallelujah it's raining men, Amen
I'm gonna go out
I'm gonna let myself get
Absolutely soaking wet
It's raining men
Hallelujah it's raining men
Every specimen
Tall blond dark and mean
Rough and tough and strong and lean
God bless Mother Nature
She's a single woman too
She took on a heaven
And she did what she had to do
She taught every angel
To rearrange the sky
So that each and every woman
Could find her perfect guy
It's raining men.
Hallelujah it's raining men amen
Hallelujah it's raining men, Amen

I feel stormy weather moving in
About to begin
Hear the thunder
Don't you lose your head
Rip off the roof and stay in bed
roof and stay in bed
God bless Mother Nature
She's a single woman too
She took on a heaven
And she did what she had to do
She taught every angel
To rearrange the sky
So that each and every woman
Could find her perfect guy

It's raining men
Hallelujah it's raining men, Amen
It's raining

Está Chovendo Homens

Aumento da umidade
Barômetro tem baixa pressão
atmosférica
De acordo com todas as fontes
O lugar para ir é a rua
Pois essa noite pela primeira vez
Por volta das dez e meia
Pela primeira vez na história
Vai começar a chover homens
Está chovendo homens, Aleluia
Está chovendo homens, Amém
Eu vou sair
Eu vou pegar um para mim
Com certeza me encharcar.
Está chovendo homens
Aleluia! Está chovendo homens
De todas as espécies
Alto, loiro, moreno e baixo
Rude e resistente e forte e magro
Deus abençoe a Mãe Natureza
Ela é uma mulher solteira também
Ela escolheu o céu
E fez o que tinha que fazer
Ensaiou cada anjo
Para rearranjar o céu
De modo que cada mulher
Pode encontrar seu rapaz perfeito
Está chovendo homens
Aleluia! Está chovendo homens
Aleluia! Está chovendo homens,
amém

Eu sinto a tempestade se
aproximando
Já vai começar
Escute o trovão
Não perca a cabeça
Tire fora o telhado e fique na cama
O telhado e fique na cama
Deus abençoe a Mãe Natureza
Ela é uma mulher solteira também
Ela escolheu o céu...
E fez o que tinha que fazer
Ensaiou cada anjo
Para rearranjar o céu
De modo que cada mulher
Pode encontrar seu rapaz perfeito

Está chovendo homens
Aleluia! Está chovendo homens,
amém
Está chovendo

Y.M.C.A. - Village People

Young man, there's no need to feel down.
I said, young man, pick yourself off the ground.
I said, young man, 'cause you're in a new town.
there's no need to be unhappy.

Young man, there's a place you can go.
I said, young man, when you're short on your dough.
You can stay there, and I'm sure you will find
Many ways to have a good time.

It's fun to stay at the y-m-c-a.
It's fun to stay at the y-m-c-a.
They have everything for you men to enjoy,
You can hang out with all the boys ...
You can get yourself cleaned,
you can have a good meal,
You can do whatever you feel ...

Young man, are you listening to me?
I said, young man, what do you want to be?
I said, young man, you can make real your dreams.
But you got to know this one thing!
No man does it all by himself.
I said, young man, put your pride on the shelf,
And just go there, to the y.m.c.a.
I'm sure they can help you today.

It's fun to stay at the y-m-c-a...

Young man, I was once in your shoes.
I said, I was down and out with the blues.
I felt no man cared if I were alive.
I felt the whole world was so tight ...
That's when someone came up to me,
And said, young man, take a walk up the street.
There's a place there called the y.m.c.a.
They can start you back on your way.
It's fun to stay at the y-m-c-a.
It's fun to stay at the y-m-c-a.
They have everything for you men to enjoy,
You can hang out with all the boys ...
Y-m-c-a ... you'll find it at the y-m-c-a.
Young man, young man, there's no need to feel down.
Young man, young man, get yourself off the ground.
Y-m-c-a ... you'll find it at the y-m-c-a.
Y-m-c-a ... just go to the y-m-c-a.

Y.M.C.A

Jovem homem, não há necessidade de sentir mal.
Eu disse, jovem homem, saia você mesmo do chão
Eu disse, jovem homem, porque você está numa nova cidade não há necessidade de ser infeliz

Jovem homem, há um lugar onde você pode ir
Eu disse, jovem homem, quando você estiver curto no seu biscoito,
Você pode ficar lá, e eu tenho certeza que você vai encontrar muitos caminhos para se divertir

É tão legal ficar na y-m-c-a.
É tão legal ficar na y-m-c-a
Eles têm tudo para vocês homens gostarem. Você pode dar um rolê com todos os garotos. Você pode tornar-se limpo, você pode ter uma boa refeição
Você pode fazer tudo o que quiser...

Jovem homem, você está ouvindo-me?
Eu disse, jovem homem, o que você quer ser?
Eu disse, jovem homem, você pode tornar reais seus sonhos. Mas você tem de saber uma coisa.
Nenhum homem faz isso tudo por si mesmo
Eu disse, jovem homem, coloque o seu orgulho na prateleira
E simplesmente vá lá, para a y.m.c.a.
Tenho certeza de que eles podem ajudá-lo hoje

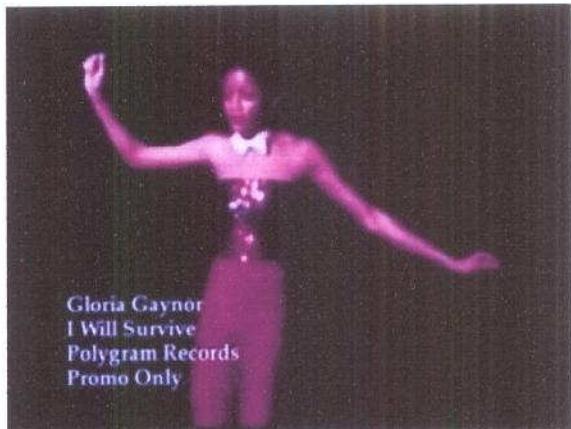
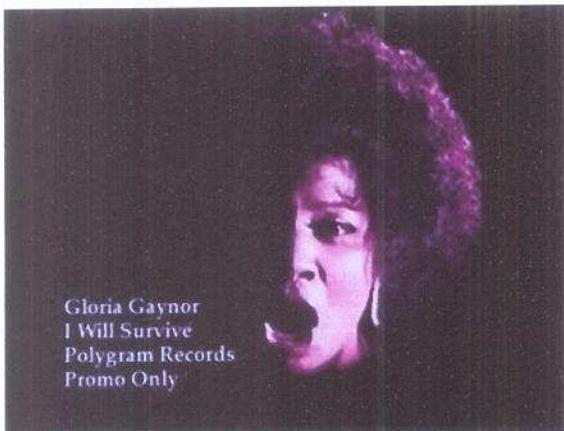
É engraçado ficar na y-m-c-a...

Jovem homem, eu estive uma vez no seu lugar
Eu disse, eu estive mal, longe da boa vibração. Senti que nenhum homem ligava se eu estava vivo.
Eu senti que o mundo inteiro estava tão apertado
Aquilo foi quando alguém veio para mim
E disse, jovem homem, dê uma caminhada rua acima. Há um lugar chamado y.m.c.a.
Eles podem fazer você recomeçar seu caminho.
É engraçado ficar na y-m-c-a...
Eu disse, jovem homem, consiga você mesmo sair do chão
Y-m-c-a ..você vai encontrar isso no y-m-c-a

Dancing Queen - ABBA



I'll Survive - Glória Gaynor



It's raining Men – Weather Girls



YMCA – Village People

